



Diálogo Florestal para a Mata Atlântica  
a iniciativa regional do "The Forests Dialogue"

# Diálogo Florestal para a Mata Atlântica

Relatório do 3º Encontro  
25 a 27 de outubro de 2006  
Porto Seguro-BA



## SUMÁRIO EXECUTIVO

Em outubro de 2003, trinta representantes de organizações ambientalistas, da indústria de produtos florestais, proprietários de terras e academia encontraram-se em Santa Cruz de Cabrália, Bahia, Brasil, para discutir temas relacionados ao setor florestal e conservação da biodiversidade. Este encontro foi convocado pelo **THE FORESTS DIALOGUE**<sup>1</sup>, um processo de diálogo com vários atores internacionais interessados em assuntos florestais.

O sucesso do Diálogo sobre Florestas e Biodiversidade em 2003 inspirou três organizações brasileiras e três empresas do setor florestal – Instituto BioAtlântica (IBio), The Nature Conservancy do Brasil (TNC), Conservação Internacional do Brasil (CI), Rigesa/MeadWestvaco, Suzano Papel e Celulose e Veracel Celulose – a proporem uma continuidade do Diálogo, envolvendo outros atores regionais e focando, especificamente, no desenvolvimento de uma visão comum entre o setor florestal e ambientalistas para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica. Esta proposta foi bem recebida pelo Comitê Gestor do TFD, que incluiu esta iniciativa na agenda do **THE FORESTS DIALOGUE** e a está apoiando.

A maioria das empresas florestais que operam na Mata Atlântica, especialmente aquelas do setor de papel e celulose, desenvolve projetos de recomposição florestal e de proteção e monitoramento da biodiversidade abrigada nos remanescentes de sua propriedade. Entretanto, nota-se que ainda há pouca cooperação entre as empresas e as organizações conservacionistas. Ambos os setores concordam que, para assegurar a sobrevivência da Mata Atlântica é necessário ampliar a escala dos esforços até então empreendidos, o que demanda a identificação de agendas comuns e o estabelecimento de parcerias para atingir a escala desejável.

Com o objetivo de desenvolver ações práticas e viáveis economicamente para a conservação da biodiversidade em áreas prioritárias e para o negócio das empresas, foi criado o **DIÁLOGO FLORESTAL PARA A MATA ATLÂNTICA**, uma iniciativa que integra empresas de papel e celulose e organizações conservacionistas que possuem operações e atuação no bioma Mata Atlântica, considerado um dos mais importantes para a conservação da diversidade biológica do planeta.

O resultado do **DIÁLOGO FLORESTAL PARA A MATA ATLÂNTICA**, cuja primeira etapa está sendo desenvolvida no triênio 2005-2007, será a construção de uma visão comum, compartilhada entre as companhias florestais e as entidades ambientalistas, que leve a resultados concretos e conseqüente aumento da escala dos esforços para a conservação, gerando ao mesmo tempo benefícios tangíveis para a biodiversidade e para as empresas participantes.

A primeira etapa do **DIÁLOGO FLORESTAL PARA A MATA ATLÂNTICA** prevê a realização de quatro encontros, a serem realizados em diferentes locais da Mata Atlântica. O primeiro encontro aconteceu em outubro de 2005, em Teresópolis-RJ, quando teve início o processo de discussão sobre as oportunidades, expectativas e possibilidades de ações compartilhadas entre os dois setores envolvidos. Neste primeiro encontro foram identificados dois temas centrais – fomento florestal e

---

<sup>1</sup> Para maiores informações sobre o TFD acesse <http://theforestdialogue.org>

zoneamento econômico-ecológico – para os quais foram criados grupos coordenadores incumbidos de elaborar uma proposta de plano de trabalho. Os relatórios e as apresentações feitas durante o Primeiro e o Segundo Encontros podem ser consultadas no endereço [www.dialogoforestal.org.br](http://www.dialogoforestal.org.br)

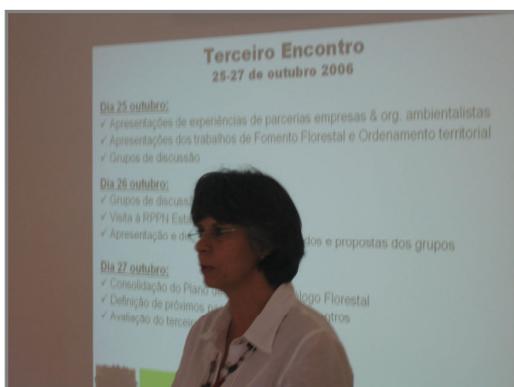
Este documento resume as atividades do Terceiro Encontro, que foram divididas entre um hotel na cidade de Porto Seguro, no Extremo Sul da Bahia, e a RPPN Estação Veracel, a maior unidade de conservação desta categoria na Mata Atlântica.

## TERCEIRO ENCONTRO

No período de 25 a 27 de outubro de 2006, ocorreu em Porto Seguro-BA o Terceiro Encontro do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica. Estivam presentes neste encontro vinte e sete pessoas, entre representantes de 10 empresas do setor florestal e 11 organizações ambientalistas, com o principal objetivo de discutir e aprovar projetos piloto em ordenamento territorial e fomento florestal.

Na abertura do encontro, Beto Mesquita e André Guimarães saudaram os participantes e contextualizaram os avanços e perspectivas de continuidade do Diálogo, as parcerias entre empresas e ambientalistas, o desenvolvimento dos projetos piloto, destacando a importância da participação, compromisso e dedicação de todos, somando esforços para a conclusão desta fase do Diálogo Florestal.

Na continuidade, Cristina Moreno, representando a Veracel Celulose, empresa anfitriã deste encontro, fez uma apresentação do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica, abordando seus objetivos e histórico, seguidos de uma avaliação e planejamento das ações para 2006 e 2007, com foco nos dois temas definidos como prioritários para este primeiro período do Diálogo: Ordenamento Territorial e Fomento Florestal. Concluindo esta etapa, os participantes se apresentaram e manifestaram suas expectativas, que balizaram o desenvolvimento dos trabalhos.



Cristina Moreno na apresentação de abertura do Terceiro Encontro do Diálogo Florestal

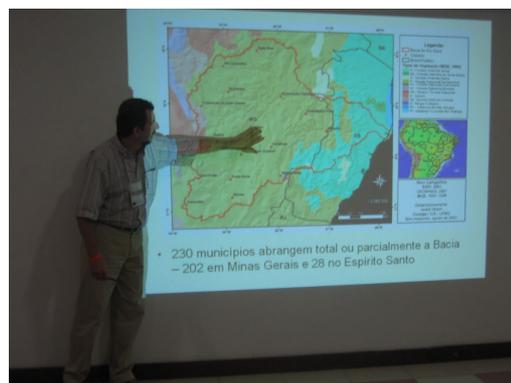


Painel de expectativas dos participantes com relação ao Terceiro Encontro do Diálogo Florestal

Em um primeiro painel de apresentações, foram abordadas as experiências de parcerias entre empresas e organizações ambientalistas no Vale do Rio Doce (MG), na “Mesopotâmia da biodiversidade” (região compreendida entre os rios Jequitinhonha e Doce, abrangendo o Extremo Sul da Bahia e o Norte do Espírito Santo) e no Vale do Paraíba e Capão Bonito (SP).

No segundo painel, foram apresentados os dados compilados sobre o fomento Florestal e Ordenamento Territorial, que foram complementados com esclarecimentos, comentários e sugestões dos participantes, possibilitando uma contextualização da situação atual e contribuindo com orientações para o planejamento das ações.

Concluindo a programação do primeiro dia de trabalho, foram apresentados os planos de trabalho elaborados para a consecução de atividades relacionadas ao aprimoramento dos programas de fomento florestal e às experiências de ordenamento territorial. As atividades de ambos os temas foram amplamente discutidas, subsidiando o planejamento de ações futuras do Diálogo Florestal.



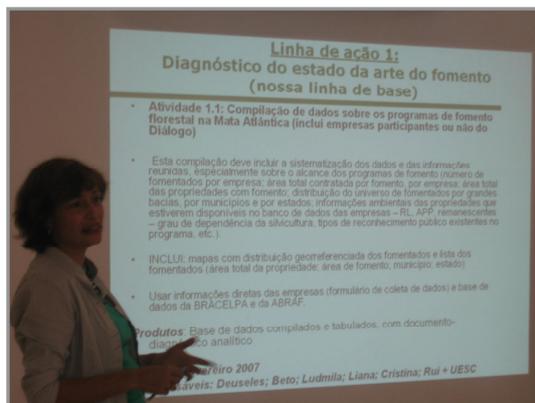
Apresentações sobre projetos pilotos já em andamento na Mesopotâmia (feita por Beto Mesquita, à esquerda) e no Rio Doce (com Luiz Paulo Pinto).

As atividades do segundo dia do encontro foram realizadas na RPPN Estação Veracel, em Santa Cruz de Cabrália. Esta unidade de conservação, criada em 1999, é a maior da categoria RPPN localizada na Mata Atlântica, com 6.069 hectares. Lá, os participantes se organizaram em dois grupos de trabalho - Fomento Florestal e Ordenamento Territorial - para revisarem o plano de trabalho elaborado para cada um dos temas.



Grupos de trabalho de ordenamento territorial (à esq.) e de fomento florestal, nas instalações da RPPN Estação Veracel.

O terceiro dia do encontro foi iniciado com a apresentação das propostas dos grupos de trabalho, que foram complementadas com as contribuições dos participantes que compunham o outro grupo de trabalho. Finalizando o encontro, foram discutidos os encaminhamentos, que definiram: a consolidação do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica de forma contínua e permanente; a ampliação dos atores envolvidos; e, a integração, socialização e divulgação de informações.



Liana Amaral apresentando o plano de trabalho revisado do GT de fomento florestal

Em uma avaliação final do terceiro encontro, os participantes manifestaram, de forma livre e espontânea, a satisfação com os resultados alcançados e a confiança nas perspectivas de avanço e continuidade, cumprindo os objetivos inicialmente propostos para o Diálogo Florestal para a Mata Atlântica.

## REVISÃO DOS PLANOS DE TRABALHO

Durante o Segundo Encontro do **DIÁLOGO FLORESTAL PARA A MATA ATLÂNTICA**, os planos de trabalho para **FOMENTO FLORESTAL** e para **ORDENAMENTO TERRITORIAL** propostos pelos coordenadores dos grupos, já estabelecidos durante o primeiro encontro, foram apresentados e analisados detalhadamente. Foram então coletadas contribuições dos demais participantes. Desta forma foi possível consolidar novos planos de trabalho para atuação do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica (ver relatório do segundo encontro).

Entretanto, com o início da execução destes planos, entre o Segundo e o Terceiro Encontros, ficou evidente que uma série de atividades, que já vinham sendo desenvolvidas por parcerias entre empresas do setor e organizações ambientalistas, tanto em escala pontual/localizada quanto regional/abrangente, não foram incluídas nos planos. Por outro lado, observou-se também que algumas das ações previstas nos planos de trabalho elaborados apresentavam uma operacionalização prática bastante complexa, ao mesmo tempo em que produziram resultados de prioridades questionáveis, de acordo com os objetivos principais do Diálogo Florestal.

Desta forma, os participantes do Terceiro Encontro optaram por utilizar o tempo de trabalho conjunto nos GT na revisão dos planos de trabalho propostos durante o

Segundo Encontro. O resultado foram os dois planos bem mais objetivos, pragmáticos e realistas que apresentamos a seguir:

## FOMENTO FLORESTAL

### Linha de ação 1:

#### Diagnóstico do estado da arte do fomento (linha de base)

#### **Atividade 1.1: Compilação de dados sobre os programas de fomento florestal na Mata Atlântica (inclui empresas participantes ou não do Diálogo)**

- Esta compilação deve incluir a sistematização dos dados e das informações reunidas, especialmente sobre o alcance dos programas de fomento (número de fomentados por empresa; área total contratada por fomento, por empresa; área total das propriedades com fomento; distribuição do universo de fomentados por grandes bacias, por municípios e por estados; informações ambientais das propriedades que estiverem disponíveis no banco de dados das empresas – RL, APP, remanescentes – grau de dependência da silvicultura, tipos de reconhecimento público existentes no programa, etc.).
- INCLUI: mapas com distribuição georreferenciada dos fomentados e lista dos fomentados (área total da propriedade; área de fomento; município; estado)
- Usar informações diretas das empresas (formulário de coleta de dados) e base de dados da BRACELPA e da ABRAF.

**Produtos:** Base de dados compilados e tabulados, com documento-diagnóstico analítico

**Prazo:** Fevereiro 2007

**Responsáveis:** Deuseles Firme; Beto Mesquita; Ludmila Pugliese; Liana Amaral; Cristina Moreno; Rui Rocha.

#### **Atividade 1.2: Diagnóstico da percepção sócio-rural do fomento florestal** (cobrindo percepção de dentro e de fora dos programas de fomento)

- Contratação de consultoria para pesquisa qualitativa junto à produtores rurais fomentados e não-fomentados, lideranças comunitárias e socioambientalistas, etc.
- Regiões sugeridas para serem cobertas pelo estudo: (1) Extremo Sul da Bahia (Eunápolis); (2) Extremo Sul da Bahia (Teixeira de Freitas); (3) Norte/Noroeste do Espírito Santo; (4) Região Serrana do Espírito Santo; (5) Região Sul do Espírito Santo; (6) Vale do Paraíba e Alto Tietê, em São Paulo; (7) Região de Araucárias, Santa Catarina e Paraná; (8) Domínio Mata Atlântica no Rio Grande do Sul; (9) Ribeirão do Boi (MG)

**Produto:** Relatório analítico, elaborado pelo consultor e revisado pelos responsáveis pela atividade

**Prazo:** 20 de novembro (para termo de referência e esboço de orçamento)

*FINAL: Junho 2007*

**Responsáveis:** Helena Maltez; Rui Rocha; Cristina Moreno; Fernando Veiga; Kaisa Tarna + consultoria contratada.

### **Atividade 1.3: Levantamento das iniciativas existentes de incentivos/fomento com viés de conservação/restauração de APP, RL e corredores ecológicos**

PARTE DESTA ATIVIDADE SERÁ CONTEMPLADA PELA 1.1 (compilação de dados sobre os programas de fomento).

OS DEMAIS PROGRAMAS E INCENTIVOS PARA FOMENTO FLORESTAL (GOVERNAMENTAIS, OUTROS SETORES, ETC.) NÃO SERÃO LEVANTADOS

#### **Linha de ação 2:**

**Matriz de fomento com melhores práticas ambientais e sócio-culturais**

- **O objeto desta linha foi SUBSTITUÍDO por:**

Documento referência do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica, com diretrizes para os programas de fomento das empresas participantes. O documento abaixo tomou como base o documento elaborado pelos participantes do fórum entre ambientalistas e empresas de papel e celulose do Sul e Extremo Sul da Bahia, tendo sido adaptado e aperfeiçoado pelo GT Fomento do Diálogo Florestal.

#### **PRIMEIRA VERSÃO DO DOCUMENTO-REFERÊNCIA PARA FOMENTO FLORESTAL:**

- 1. Nos novos contratos e na renovação dos contratos atuais, adotar um sistema de classificação do uso do solo das propriedades, de forma a garantir que as áreas classificadas como de vegetação primária e secundária em estádios médio e avançado de regeneração no ano base de [a definir ano base – sugestão 1993, ano do Decreto 750] não sejam plantadas com *Eucalyptus*, *Pinus* e outras espécies.
- 2. Na renovação dos contratos atuais, em se constatando desmatamentos na propriedade após o ano base, o contrato de renovação deverá apresentar condicionantes para compensação/recuperação das áreas desmatadas.
- 3. Os plantios de fomento não poderão ser feitos em áreas desmatadas que tenham iniciado o processo de regeneração posteriormente ao ano base.
- 4. Novos plantios em zona de amortecimento de Unidades de Conservação de proteção integral e dentro de Áreas de Proteção Ambiental, após anuência e licença do órgão responsável, seguirão as diretrizes de

melhores práticas para plantios nestes locais, a serem elaboradas localmente.

- 5. No ato da contratação e na renovação de contratos exigir o cumprimento da legislação relativa à reserva legal da propriedade, orientando os proprietários na locação da RL e no plano de recuperação da mesma quando for o caso.
- 6. Buscar, em conjunto com as organizações ambientalistas, mecanismos de incentivo para a recuperação de áreas degradadas – especialmente APP e RL, como MDL e pagamentos por serviços ambientais.
- 7. Quando houver mais de um programa de fomento de empresa em uma mesma região, deve-se buscar a integração das estratégias de comunicação ambiental das empresas. Estas estratégias devem considerar a temática ambiental que for mais relevante localmente e o envolvimento das organizações ambientalistas atuantes na região.
- 8. Implantar sistema de acompanhamento do cumprimento das condicionantes ambientais aplicadas à propriedade relativas ao fomento, nos moldes do adotado para suas áreas próprias.
- 9. Incorporar as melhores práticas agrícolas e ambientais na relação econômica com os produtores florestais e rurais, visando ao uso sustentável dos recursos naturais, tais como, solo, recursos hídricos e biodiversidade local. Os programas de fomento devem considerar a segurança alimentar dos agricultores e garantir a diversificação da produção.
- 10. Os programas de fomento florestal das empresas devem contribuir para a fixação dos produtores nas zonas rurais, especialmente aqueles que vivem na propriedade.
- 11. Implementar plano de ação para viabilizar a certificação florestal dos participantes do programa.
- 12. Apoiar o fortalecimento da política municipal de meio ambiente, com a qualificação dos órgãos e conselhos municipais, em conjunto com órgãos públicos competentes (estaduais, federais, Ministério Público, etc.).
- 13. Ambientalistas e empresas se comprometem a influenciar os agentes financeiros a adotarem os “Princípios do Equador” e o “Protocolo Verde”

### **Linha de ação 3:**

#### **Implantação de pilotos das melhores práticas (da teoria para a prática)**

##### **Atividade 3.1: Identificação de áreas prioritárias para a implantação dos pilotos**

- Critérios, diretrizes e tomada de decisão

**Produto:** Áreas prioritárias / oportunas para implantação dos pilotos

**Prazo:** Terceiro Encontro do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica

ÁREAS PROPOSTAS: MESOPOTÂMIA DA BIODIVERSIDADE e RIBEIRÃO DO BOI (Bacia do Rio Doce), este último sendo um piloto compartilhado com Ordenamento Territorial

### **Atividade 3.2: Acompanhar a implantação dos pilotos**

**Produto:** Pilotos implantados e sendo monitorados

**Prazo:** A partir de agora, de acordo com cronograma dos projetos locais

#### **Responsáveis:**

MESOPOTÂMIA DA BIODIVERSIDADE: Suzano, Veracel, Aracruz, CI, TNC, IBio e Flora Brasil, junto com Fórum Regional Ambientalistas / ABAF

RIBEIRÃO DO BOI (Bacia do Rio Doce): Cenibra, CI, TNC, IBio e outras instituições locais (IEF/MG; Promata, etc.)

## **ORDENAMENTO TERRITORIAL**

### **Linha de ação 1:**

#### **Avaliação das ações de Zoneamento nos estados**

#### **Objetivos:**

- Apresentação do Diálogo Florestal para o Governo e grupos que influenciem e participem do processo
- Oferecer apoio para os governos na elaboração do ZEE
- Mapear o status do ZEE em sete estados (BA, ES, MG, SP, PR, SC, RS)

#### **Atividades e prazos:**

- Formar sete grupos
- Elaborar um ofício padrão solicitando reuniões com os governos e entidades de classe (federações da indústria e da agricultura): final de novembro
- Realizar as reuniões: até abril
- Sistematizar as informações e elaborar relatório-diagnóstico para apresentação na quarta reunião: maio

#### **Grupos:**

**Coordenação:** André Guimarães

- BA: Oscar Artaza e Zeila Piotto
- ES: Elizete Siqueira e Rosane Borges
- MG: Luiz Paulo Pinto e Deuseles Firme
- SP: Mario Mantovani, João Augusti, Maria José Zakia e Marcio Nascimento
- PR: Miguel Calmon, Sandro Coneglian, Afonso Noronha e Mariana Schuchovski
- SC: Miriam Prochnow e Marco Brito
- RS: Káthia Vasconcelos e Rosane Borges

## **Desenvolvimento de projetos piloto de Ordenamento Territorial**

### **Objetivos:**

- Definir diretrizes pelo Diálogo e elaborar propostas de projetos piloto nas quatro áreas prioritárias (BA/ES, Rio Doce, Vale do Paraíba-Alto Tietê e Sul)

### **Ações:**

- Validar diretrizes para subsidiar desenvolvimento dos projetos piloto
- Elaborar roteiro padrão para os projetos piloto
- Desenvolver projetos piloto

## **Algumas idéias para diretrizes do processo de ordenamento**

- Foco no binômio silvicultura/conservação
- Observar os diversos usos e funções das florestas
- Considerar demandas locais para produtos florestais (mercado, conservação, uso doméstico)
- Compatibilização com políticas públicas e legislação pertinente
- Contemplar desenvolvimento e inclusão social, geração de renda, etc.
- Garantir a viabilidade de áreas e espécies de alta relevância para a biodiversidade
- Planejar antes de qualquer ação
- Buscar integração com atores locais e regionais
- Garantir transparência
- Considerar a geração de serviços ambientais (água, carbono, biodiversidade)

## **Complementações da Plenária**

### **Considerar:**

- O uso múltiplo da propriedade, alternativas de renda e rentabilidade
- A manutenção do homem no campo

### **Grupos:**

#### **Mesopotâmia da Biodiversidade (Sul da BA e Norte do ES):**

Zeila Piotto, Elizete Siqueira, Rosane Borges, João Augusti, Beto Mesquita e Oscar Artaza

**Rio Doce:**

Luiz Paulo Pinto, André Guimarães, Miguel Calmon, Deuseles Firme e Leandro

**Vale do Paraíba-Alto Tietê:**

João Augusti, Mario Mantovani, Maria José Zakia e Marcio Nascimento

**Sul:**

Miriam Prochnow, Miguel Camon, Káthia Vasconcelos, Marco Brito, Afonso Noronha, Mariana Schuchovski, Kaisa Tarna, Sandro Coneglian e Rosane Borges.

**Tópicos para Roteiro:**

- Identificação e levantamento de informações disponíveis sobre a região para montar um SIG (mapa de áreas prioritárias, remanescentes, unidades de conservação públicas e privadas, áreas das empresas e fomentados, áreas e projetos de organizações ambientalistas, etc.)
- Identificação e levantamento de programas e projetos existentes (governos, multilaterais/bilaterais, etc.)
- Identificação e avaliação de capacidade institucional
- Seleção de área
- Montagem de um plano de ação (proposta de ordenamento para área piloto)

**ENCAMINHAMENTOS E AÇÕES GERAIS ATÉ O PRÓXIMO ENCONTRO**

- ✓ Articular a continuidade e consolidação do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica de forma permanente (coordenação elaborará uma proposta, que será apresentada e debatida durante o Quarto Encontro);
- ✓ Avaliar/viabilizar a adesão ao Diálogo Florestal de novos atores nacionais e internacionais;
- ✓ Constituir um banco de informações básicas da atuação das instituições e empresas participantes do Diálogo Florestal (ações, projetos, programas e responsáveis, com recorte na Mata Atlântica) – (Foco: Sandro);
- ✓ Promover a difusão de material informativo e de divulgação do Diálogo Florestal nas empresas e organizações, visando o fortalecimento da marca;
- ✓ Preparar matérias sobre o Diálogo Florestal para veiculação na mídia (coordenação e assessorias de imprensa das empresas);
- ✓ Encaminhar carta-resposta à revista Exame, assinada pelos participantes do Diálogo Florestal (grupo focal para esta tarefa: Lyzandre Ribeiro (IBio); Liana Amaral (Bracelpa); Cláudia Picone e Heloisa Oliveira (ambas da TNC));

- ✓ Criar domínio de acesso do Diálogo Florestal na internet;
- ✓ Articular a inclusão de links de acesso nos sites das empresas e organizações participantes do Diálogo Florestal;
- ✓ Realizar, no encerramento do Quanto Encontro um evento de promoção do Diálogo Florestal junto a formadores de opinião/mídia;
- ✓ Apresentar o Diálogo Florestal a dirigentes e grupos de interesse no Estado do Rio Grande do Sul;
- ✓ Criar o Fórum Sul do Diálogo Florestal;
- ✓ Quarto Encontro do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica agendado para ocorrer entre os dias 15 e 17 de maio de 2007, em Mogi das Cruzes-SP.

## PARTICIPANTES DO TERCEIRO ENCONTRO

Nome	Empresa / Instituição
André Guimarães	Instituto BioAtlântica
Beto Mesquita	Instituto BioAtlântica
Cristina Moreno	Veracel Celulose
Deuseles João Firme	Celulose Nipo-Brasileira (Cenibra)
Elizete Siqueira	Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (IPEMA)
Gilberto Tiepolo	The Nature Conservancy (TNC)
Helena Maria Maltez	WWF- Brasil
João Carlos Augusti	Suzano Papel e Celulose
Afonso Kiehl Noronha	NorskeSkog
Kaisa Tarna	StoraEnso
Liana Maria Martins Amaral	Bracelpa
Lúcio Bedê	Conservação Internacional Brasil
Ludmila Pugliese de Siqueira	Instituto BioAtlântica
Luiz Paulo Pinto	Conservação Internacional Brasil
Márcio do Nascimento	Votorantim Celulose e Papel (VCP)
Marco Antonio Brito	Rigesa MeadWestvaco
Mariana Schuchovski	Masisa
Mario Mantovani	Fundação SOS Mata Atlântica
Miguel Calmon	The Nature Conservancy (TNC)
Miriam prochnow	APREMAVI

Oscar Artaza	Associação Flora Brasil
Roberto Rezende	Moderador
Rosane Monteiro Borges	Aracruz Celulose
Rui Rocha	Instituto Floresta Viva
Sandro Coneglian	Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)
Sérgio Borenstain	Veracel Celulose
Zeila Piotto	Veracel Celulose